

**DOSSIÊ 'BEM-ESTAR / MAL-ESTAR DO ALUNADO E DO PROFESSORADO: SAÚDE DO CORPO E DA MENTE NO AMBIENTE FORMATIVO'**  
**PARTE 1: DISCENTES**

**APRESENTAÇÃO**

Em tempos em si exigentes, de grande vertiginosidade de encontros e desencontros, de velocidade e intensidade de informações e desinformações, portanto, ainda, de posições e polarizações exacerbadas, talvez estejamos por nos tornar reféns dos marcos de uma vida em suspenso, exaurida ou já de algum modo materialmente distópica. Em todo caso, vulneráveis diante de um conjunto que nos escapa, e com isso nos impõe um reiterado esgotamento físico e psíquico. O tema do presente dossiê, no que tange ao campo da Educação, encontra a sua pertinência na sua inscrição em um quadro mais geral, do qual, porém, ele expõe talvez uma sintomatologia particular, ou privilegiada - a escola também sofre, e mesmo sofre mais intensamente que outras áreas, ambientes ou instituições. Assim, propõe-se, aqui, o tema '**Bem-estar / Mal-estar do alunado e do professorado: saúde do corpo e da mente no ambiente formativo**'. Ora enfrentado, no presente número, em sua Parte 1: Discentes.

O objetivo é abordar os diversos aspectos da saúde - mental, física, emocional, afetiva, social, cognitiva etc - do alunado e do professorado, nos diversos níveis de ensino - reforçando a expressão particular que essa questão assume dentro do campo pedagógico. Como se sabe, tal situação tem adquirido relevância crescente, e mesmo inesperada, em tempos recentes. Vivenciamos uma sociedade com frágil equilíbrio entre o bem e o mal-estar, e que se complexifica como sociedade do cansaço, do esgotamento, da apropriação das forças vivas para usos diversamente heterônomos, e da subordinação ao ritmo do capitalismo neoliberal, o que nos impele deslocar boa parte de nossa potência afetiva para a dimensão do cuidado e do bem-estar físico, mental e afetivo como afirmação mesma da vida e do existir.

O dossiê apresenta artigos de pesquisadores/as e estudiosos/as nas áreas de Educação e Psicologia, reunindo contribuições oriundas de pesquisas teóricas e práticas, projetos de extensão, pesquisa de campo e análise bibliográfica, com abordagens e perspectivas múltiplas. Considerando o campo de relações e atravessamentos do tema, o dossiê se desdobrará em dois volumes, este primeiro dedicado aos discentes e um segundo, ainda em processo de organização, dedicado aos docentes, a ser publicado no próximo semestre.

Neste primeiro volume, os artigos do dossiê compõem cinco seções que se organizam da seguinte forma: na primeira seção reunimos artigos em torno do tema **Desde a pandemia: o que mudou?**; na segunda seção, os artigos tratam da **Infância, adolescência, adultos: uma situação que (não) passa**; a terceira seção, envolve abordagens desse tema **Na Universidade**; na quarta seção, apresentamos a discussão sobre **A formação de professores e professoras: uma responsabilidade a mais?** E na

última seção, temos **Estratégias possíveis: para além de bem e mal(estar)? - o esforço em cuidar de si e do outro.**

O número ainda reúne artigos do fluxo contínuo da revista.

Abrimos os trabalhos deste dossiê com a primeira seção **Desde a pandemia: o que mudou?** com o artigo intitulado *Adolescência, escola e o tempo na pandemia* dos autores Cláudia Braga de Andrade, Luciana Gageiro Coutinho, Andréa Martello, Aline Araújo Lewenkopf, Daniel Escano Bitencourt, que parte dos resultados de uma pesquisa-extensão para pensar os modos de subjetivação e a educação dos adolescentes no retorno às escolas após a pandemia entrelaçando conceitos da psicanálise e a dimensão temporal circunscrita no contexto da pandemia da escola e da adolescência.

O artigo *Autoestima dos estudantes de enfermagem diante do contexto pandêmico* dos autores Júlio Rodrigues de Avelar, Ana Cláudia De Queiroz, Mariana Albernaz Pinheiro de Carvalho, Edlene Regis Silva, Glenda Agra e Alynne Mendonça Saraiva Nagashima analisa os resultados de uma pesquisa e coleta de dado sobre as consequências do ensino virtual para a autoestima e rendimento dos estudantes durante a pandemia.

Em *Mal-estar de adolescentes no retorno presencial das escolas: perdas e ganhos* os autores Cristiana Carneiro, Juliana de Oliveira Guimarães, Roberta Da Silva Freire, Karin Yasmin Veloso Müller, Fernanda Sarmiento Cavour e Marcele Guimarães da Silva debatem sobre o processo de reconstrução do ambiente escolar como território de afeto, as angústias e o mal-estar na experiência do retorno a este ambiente após a pandemia.

Na segunda seção, intitulada **Infância, adolescência, adultos: uma situação que (não) passa** temos o artigo *Família, escola e psicanálise: ideias de família e saúde mental nos contextos educativos* de Liliane Cristina Santos e Marcelo Ricardo Pereira que apresenta uma pesquisa clínica cujo objetivo consiste em compreender o papel da família no processo de produção subjetiva da criança articulando a educação, o contexto social e ampliando a questão para o campo da psicanálise.

No artigo *O psicólogo escolar: da depressão, à saúde mental e à cidadania da criança* o autor Carlos Marcelo Cavalheiro Félix faz uma reflexão sobre os enfrentamentos da saúde mental na infância no contexto educacional e a importância da psicologia escolar e seu caráter preventivo conduzida por uma dimensão crítica e humanizadora.

O artigo *Vozes que constroem: mal-estares (re)sentidos em interações didáticas em uma cultura escolar do interior da Bahia* dos autores Fernanda de Castro Modl, Cristiane Campos Marques, Anderson de Jesus Caires, Marina Santos Soares Pereira e Maria do Alívio Pessoa Caires Pereira avalia o modo como se constituem os processos de semiotização de sentimentos e situações de mal-estar e seus efeitos no contexto escolar e social.

A terceira seção, **Na Universidade**, inicia-se com o artigo *Universidade pública e desejo de viver: o acolhimento enquanto dispositivo de escuta em tempos nefastos* de autoria de Fernanda Mara da Silva Lima, Marília

Etienne Arreguy e Fernanda Ferreira Montes abordam a criação de um dispositivo de acolhimento e escuta psicanalítica na Universidade como uma experiência político-clínica de resistência coletiva partindo de um projeto de extensão.

Na sequência temos o artigo *Bem-estar psicológico de estudantes universitários da graduação: fatores de risco, fatores de proteção e estratégias de cuidado em saúde mental* de Rafael Anunciação Oliveira e Renata Meira Vêras que traz os resultados de uma pesquisa sobre os fatores de risco tais como as expectativas, a sobrecarga e incerteza no ambiente acadêmico, e as estratégias e fatores de proteção eficazes no cuidado da saúde mental.

O artigo *Serviços e programas de saúde mental discente: acesso, informações e oferta em sites de instituições federais de ensino superior* de Moises Romanini e Laura Oporto Gumucio problematiza o acesso às informações e serviços de saúde mental disponíveis nos sites institucionais das universidades, e a urgência em investir em prevenção e na atuação do psicólogo no ambiente acadêmico.

No artigo *Motivações e desafios enfrentados por estudantes de licenciatura em psicologia* os autores Lucas Antunes Machado e Ana Caroline Cantini Nascimento apresentam os resultados de uma pesquisa com estudantes de psicologia acerca das motivações, dificuldades e desafios encontrados, defasagem entre docentes, saberes e atuação, e a necessidade de ensino-aprendizagem engajado e inventivo.

O artigo *Da felicidade epicurista à mortificação do desempenho: o sofrimento psíquico na pós-graduação "stricto sensu"* das autoras Emanoela Thereza Marques de Mendonça Glatz, Solange Franci Raimundo Yaegashi, Terezinha Oliveira e Conceição Solange Bution Perin abordam os resultados de uma pesquisa de campo cujo objetivo consistiu em articular a felicidade epicurista ao sofrimento psíquico, aos indicativos de ansiedade e infelicidade na pós-graduação no sistema capitalista.

Na quarta seção, intitulada **A formação de professores e professoras: uma responsabilidade a mais?**, temos primeiramente o artigo *Medicalização e educação: um estudo sobre a formação de pedagogas e pedagogos* de Jacqueline Cavalcanti Chaves e Rafaela Afonso dos Anjos que nos traz a questão da saúde física e mental situando as práticas de atenção e cuidado e os riscos da medicalização da vida, do sofrimento e do mal-estar no processo de formação.

O artigo *O ensino da psicologia da educação e a formação de professores: apontamentos sobre o ensinar e o aprender em sala de aula em tempos de pós-pandemia* de Rogério Rodrigues avalia os desafios na formação e a importância ressignificar a cultura escolar situando as relações entre as espécies no planeta e a dimensão ecológica.

Concluindo a seção, temos o artigo *Cartas da pandemia: narrativas de estudantes de pedagogia sobre sua formação em território semiárido*. Nele, as autoras Clara Maria Miranda de Sousa e Emanoela Souza Lima partem da hermenêutica heideggeriana entre outros autores para analisar as narrativas da escrita de si de estudantes e seus sentimentos e preocupações no contexto da pandemia refletindo sobre o ensino remoto e o bem-estar demarcando os aspectos financeiro, emocional, familiar e formativo.

Na quinta seção, **Estratégias possíveis: para além de bem e mal(estar)? - o esforço em cuidar de si e do outro** começamos com o artigo *Efeitos da prática de yoga sobre a qualidade de vida de participantes do programa de extensão universitária “yoga: awaken one”* dos autores Poliana Coelho Barbosa, Danilo França Conceição dos Santos, Mateus Mota Pereira, Aline de Jesus Santos, Crislane dos Santos de Brito, Djalma Pereira Santana, Lucimara da Cruz Souza, Teresa Maria Bianchini de Quadros e Alex Pinheiro Gordia que busca investigar os impactos na saúde e na qualidade de vida de participantes de um projeto de extensão universitária de prática de yoga.

No artigo *Continuação de um sonho: caminhos entre o presente e o futuro do adolescente no trabalho protegido* os autores Tatiane Alves Baptista, Fabiane Sabino de Paula, Gabriel Ferreira Gonzalez Villar, Larissa Gonçalves Gomes partem de uma pesquisa-ação para abordar o discurso *coaching* e sua relação com a lógica neoliberal e suas implicações na subjetividade dos jovens.

O artigo *Estratégias de aprendizagem: reflexões sobre o papel do corpo e a tese da mente estendida* dos autores Débora Vieira Machado, Thiago Januario Lisbôa, Zena Eisenberg abordam a relação entre a tese da mente estendida e o papel do corpo nas estratégias de aprendizagem.

Por fim, encerramos as contribuições que compõem o dossiê com o artigo *Movimentos axiológicos e(m) semiotizações de memórias de bem-estar promovidas por uma escola do interior baiano* dos autores Fernanda de Castro Modl, Maria do Alívio Pessoa Caires Pereira, Cristiane Campos Marques, Anderson de Jesus Caires, Marina Santos Soares Pereira, que analisam a maneira como os enunciados produzidos pelos alunos axiologizam o bem-estar e os valores mobilizados no contexto escolar e subjetivo, nas relações afetivas e seus variados espaços-tempo.

Entre os **artigos do fluxo contínuo**, temos *O conceito de identificação no pensamento de Adorno: entre o ajustamento social e a resistência em direção a uma existência mais humana* de autoria de Rita de Cassia Thomaz que aborda o conceito de identificação em Adorno e sua inserção na assimilação do indivíduo no capitalismo tardio aliado ao problema da crítica e da negação da cultura que, em face de sua irracionalidade a educação assume a tarefa de autorreflexão dos indivíduos.

No artigo *Ética intercultural latino-americana: pressupostos para a educação escolar* de Alexandre da Silva, o autor o reflete sobre a importância de uma educação baseada na interculturalidade latino-americana crítica que denuncie a dominação colonial e os projetos hegemônicos.

Agradecemos às autoras e autores e desejamos a todas e todos uma excelente leitura!

Zamara Araujo  
Editora responsável  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Leonardo Maia  
Editor convidado  
Universidade Federal do Rio de Janeiro